



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Alojamento Conjunto E O Papel Do Fonoaudiólogo Na Equipe Multiprofissional No Hospital E Maternidade Santa Helena Unimed Paulistana

Autores: CLAUDIA XAVIER (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); PATRICIA MONTEIRO (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); LUCIANA REICHERT (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); TERESA MARIA LOPES DE OLIVEIRA URAS (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA); MARCELO NUNES (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED PAULISTANA)

Resumo: Introdução: O alojamento conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido permanece ao lado da mãe por 24 horas por dia, até a alta hospitalar. Possibilita a prestação de todos os cuidados, bem como a orientação à mãe sobre a saúde do binômio mãe-filho. Objetivos: Mostrar o acompanhamento fonoaudiólogo no alojamento conjunto tendo como um dos principais objetivos incentivar o aleitamento materno, tornando a amamentação mais fisiológica e natural e propiciando sua manutenção por tempo prolongado. Métodos: Realizado estudo transversal de 01/01/14 até 30/06/14, Utilizou-se um protocolo para avaliação do padrão motor oral do recém-nascido e uma ficha de caracterização das dificuldades apresentadas pelo binômio, sendo o fonoaudiólogo parte da equipe assistencial do alojamento conjunto. O pediatra requisita a avaliação do fonoaudiólogo quando evidencia alguma dificuldade na amamentação, após já ter passado por orientação da enfermagem. Também os pré-termos tardios são sempre avaliados pelo fonoaudiólogo na medida em que já é sabido que apresentam maiores chances de dificuldade no padrão de sucção e conseqüentemente chances de desmame precoce. Resultados: No primeiro semestre de 2014, 107 recém-nascidos e suas mães passaram por avaliação do fonoaudiólogo no alojamento conjunto. Dos 107 recém-nascidos avaliados, 63,5% receberam alta em seio materno à livre demanda. O restante, 36,45%, recebeu alta em seio materno com complemento por copo. Apenas 13% era pré-termo tardio, 9,3% apresentou padrão de sucção imaturo, 46,7% sonolência, 51,4% dificuldade inicial de pega em seio materno, 30,8% dificuldade em sustentar a pega, 42,9% bico de seio materno não favorável, entre outras condições não favorecedoras para o aleitamento materno. Conclusão: Os recém-nascidos foram avaliados, as mães orientadas e algumas técnicas específicas realizadas para favorecer a performance em seio materno. Acredita-se que o trabalho específico realizado juntamente com as discussões em equipe multiprofissional favorecerá o aleitamento materno exclusivo e prolongado.